

PANORAMA

MESTRADO DO IBICT

*Com a transferência do IBICT para Brasília, o Curso de Mestrado permanecerá no Rio de Janeiro? Como ficará o Curso, longe do Centro de Informação em Ciência da Informação?
O Curso de Documentação Científica do IBICT vai acabar? Com todas estas alterações, quais as possibilidades do Curso ser credenciado?*

Questionamentos dessa natureza, por parte da comunidade de informação, e mesmo da comunidade científica, de uma maneira geral, foram constantemente dirigidos ao IBICT durante os últimos doze meses.

Em 17 de maio do corrente foi firmado o convênio entre o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) incorporando o Curso de Mestrado em Ciência da Informação do

IBICT à Escola de Comunicação (ECO) dessa Universidade.

Durante todo o período de articulação para o estabelecimento do acordo entre as instituições, sempre houve, por parte do Instituto, uma preocupação em manter a comunidade informada sobre os acontecimentos, o que, no entanto, nem sempre é possível em fase de negociação. Uma vez firmado o convênio, o IBICT, na pessoa de sua diretora, Yone Sepulveda Chastinet, responde a questões fundamentais, colocadas por profissionais atuantes na área.

Vera Silvia Marão Beraquet (Pontifícia Universidade Católica de Campinas) - *O longo período decorrido entre a decisão de transferir o curso para a UFRJ e sua efetivação não terá desgastado a imagem do IBICT e comprometido o aproveitamento acadêmico dos atuais mestrandos?*

Y. S. C. — É difícil para a administração do Instituto perceber com precisão se houve ou não desgaste de imagem em função do período de negociações com a UFRJ. Da maneira com que analisamos a questão e em função do conhecimento que já tínhamos das etapas do processo e face ao êxito obtido no final desta primeira etapa, entendemos não ter havido desgaste.

Considerando a complexibilidade que envolve qualquer processo de transferência de cursos para

universidades, entendemos ser o prazo de doze meses relativamente curto. Um dos fatores que contribuíram para a efetivação do acordo dentro deste prazo foi, sem dúvida, o grande interesse das administrações superiores de ambos os órgãos envolvidos na questão: UFRJ e CNPq. Além disto, deve-se considerar também, a segurança, em seus objetivos, das lideranças do IBICT, conscientes que estão, de que sua política referente ao desenvolvimento de recursos humanos deve caracterizar-se, sobretudo, por linhas de apoio à melhor estruturação da informação em Ciência e Tecnologia no País. Isto exige uma atividade contínua de apoio a todos os grupos de pesquisa assim como a todos os cursos a nível de pós-graduação no setor, exigindo também a promoção de cursos a nível de treinamento, atividade até então relegada a segundo plano no País. Outro fator que podemos considerar

PANORAMA

decisivo, na efetivação do acordo com a UFRJ, em prazo que insistimos ter sido relativamente curto, e que minimizou as dificuldades naturais de qualquer processo de transferência, foi a orientação segura e constante da Chefia do Gabinete da Presidência do CNPq, na pessoa do prof. Derblay Galvão e o empenho da prof^a Abigail de Oliveira Carvalho, responsável pelos cursos do IBICT.

Quanto à perda acadêmica em si, esta pode ter ocorrido! No entanto, a fase de transição, que não poderia deixar de envolver algum componente de insegurança, gerou discussões e questionamentos sobre o Curso que entendemos terem sido altamente benéficos para seu enriquecimento. Consideramos também que a atual turma de mestrandos, com a pronta transferência do Curso para a UFRJ, irá ainda usufruir dos benefícios dessa integração, numa ambiência acadêmica mais fecunda, cercado-se de professores e especialistas das diversas áreas correlatas à Ciência da Informação e com possibilidades mais diversificadas de participar de projetos de pesquisa e de identificar temas de dissertações dentro de um universo maior de opções.

Antônio Agenor Briquet de Lemos (Ministério da Saúde) — *Tendo cedido um corpo docente de alta qualificação à UFRJ, como poderá o IBICT, no futuro, valer-se deste pessoal para estudos e pesquisas que sejam importantes para as atividades do órgão?*

Y. S. C. — Exatamente da mesma maneira com que o faz agora, pois os pesquisadores colocados à disposição da UFRJ mantêm todos os vínculos empregatícios com o IBICT. As alterações que, acreditamos, pouco a pouco venham a ocorrer na programação e nas linhas de pesquisa do mestrado contribuirão não somente para uma visão mais ampla da Ciência da Informação, mas também para atender as necessidades do setor detectadas pelo IBICT.

Anna da Soledade Vieira (Universidade Federal de Minas Gerais) — *A linha do curso de pós-graduação do IBICT foi sempre pró-tecnologia. Como se fará o amálgama (do ponto de vista ideológico, das linhas de pesquisa e do currículo) com a área social da UFRJ, à qual o curso se incorpora?*

Y. S. C. — De fato, sempre houve uma preocupação do IBICT em enfatizar, no currículo do seu mestrado, o aspecto tecnológico. Essa preocupação persiste pela sua inegável importância, mas há que se levar em

conta que, com a transferência para a Escola de Comunicação, o aspecto social será naturalmente reforçado. Um reflexo disto é a inclusão na nova estrutura curricular de um conjunto de disciplinas dentro da matéria "Informação, Ciência e Sociedade" que tem como objeto a discussão de temas como: Política da Informação, Função Social da Informação, Socialização da Informação, Informação como bem cultural etc. Creemos não ser difícil encontrar o ponto de equilíbrio na programação do mestrado, no que se refere aos aspectos tecnológico e social.

Antônio Agenor Briquet de Lemos (Ministério da Saúde) — *Qual será a participação do IBICT na orientação a ser seguida pelo Curso de Mestrado?*

Y. S. C. — Tudo indica que será intensa. A programação do Curso de Mestrado será elaborada pelo Colegiado de Pógs-Graduação, com participação de professores do IBICT, e anualmente submetida à direção do Instituto que a apreciará e destinará recursos a projetos de pesquisa, atualização de acervo bibliográfico, seminários, etc.

Além disso, o IBICT continuará atuando junto ao Mestrado em Ciência da Informação, através de diferentes atividades promovidas por seus departamentos, em Brasília, e que envolvem, de certa forma, o corpo docente do Mestrado. Dentre essas atividades, ressaltamos as de pesquisa e treinamento. O estreito contato entre o Centro de Informação em Ciência da Informação (CCI) e a Biblioteca da ECO, para a qual está sendo transferido acervo básico da área, selecionado pelos professores, para atender o Curso, representará mais uma forma de intercâmbio entre o IBICT e o Mestrado.

Francisco de Lima e Silva (Ministério das Relações Exteriores) — *Que benefícios poderão auferir os candidatos de países em desenvolvimento após a incorporação do mestrado em Ciência da Informação à UFRJ, considerando que o IBICT tradicionalmente recebeu em seus cursos alunos oriundos de vários países da América Latina?*

Y. S. C. — A participação de estudantes de países em desenvolvimento nestes cursos não só será mantida mas ampliada, face ao interesse da Administração Central do CNPq em expandir os acordos bilaterais. Temos certeza, pois, de que a transferência do Curso para a UFRJ não constituirá obstáculo à continuidade dessa política de apoio à formação de profissionais provenientes de países em desenvolvimento. Enriquecerá, pelo contrário, a experiência vivida por esses estudantes no Brasil, em ambiente acadêmico ca

PANORAMA.

maior amplitude, assegurando a interação com professores e alunos de diversas formações.

Lydia de Queiroz Sambaquy (Fundação Getúlio Vargas) — *A Ciência da Informação surgiu com o desenvolvimento da biblioteconomia. Essa origem vai ser honrada ou desprezada?*

Y. S. C. — A zona de interface da Ciência da Informação com a Biblioteconomia nunca poderá ser ignorada. No Mestrado em Ciência da Informação, isto se reflete no currículo e na formação básica de grande parte de seu corpo docente que, no momento, é responsável pela orientação do curso.

Vale ressaltar que, como ciência social, a Ciência da Informação, além do relacionamento profundo com a Biblioteconomia, desenvolve relações interdisciplinares com: Comunicação, Lingüística, Sociologia, Filosofia etc., relações que a nosso ver, terão fortes chances de se aprofundarem com a transferência do Mestrado para a Universidade.

Célia Ribeiro Zaher (Biblioteca Nacional) - *O Curso de Mestrado do IBICT passará a ser uma área de concentração do Curso de Mestrado em Comunicação. De que forma isto viria a aprimorá-lo ou comprometê-lo?*

Y. S. C. — Há que se esperar, que o Curso em Ciência da Informação, criado em 1970, em sua administração, já tenha atingido um nível de maturidade tal que, mesmo atuando junto a áreas correlatas, tenha condições suficientes para receber influência externas, assimilá-las naquilo que for relevante, e paralelamente manter a orientação fundamental do mestrado.

Vários fatores levam-nos a este entendimento. Primeiramente, a definição segura dos objetivos do curso, desde a sua criação. Considere-se também a política de formação de recursos humanos, adotada nos primeiros anos, que consistiu na participação quase que exclusiva de professores estrangeiros de alto nível que paulatinamente foram formando uma massa crítica na área capaz de assumir, e de melhor adaptar às condições locais, as diversas disciplinas. A isto, acrescente-se o significativo desenvolvimento da própria área da Ciência da Informação, a nível mundial, o que evidentemente reflete-se na consolidação das atividades de ensino e pesquisa, no País. Tudo nos leva, pois, a crer que a transformação do Curso em área de concentração não trará conseqüências suficientemente fortes, capazes de interferir no desenvolvimento natural de suas linhas mestras de atuação.

Até mesmo no que se refere a uma possível perda de autonomia para tomada de decisões, encaramos o fato com bastante tranqüilidade tendo em vista a alta qualificação dos professores da ECO, com quem se dividirão responsabilidades. De qualquer forma, pelo acordo estabelecido, caberá à Direção do IBICT apreciar a programação anual, antes de alocar os recursos financeiros indispensáveis a sua execução.

Finalmente, se entendemos que a transformação do Curso em área de concentração não compromete o mestrado, entendemos também que este fato não constitui necessariamente uma causa de aprimoramento. Preferimos ressaltar nossa convicção de que a transferência do mestrado para o ambiente universitário, ainda que como área de concentração, constitui um fator positivo em si mesmo, capaz de gerar enormes benefícios para o aprimoramento do mestrado.

Edson Nery da Fonseca (Fundação Joaquim Nabuco) — *Embora considerando sempre salutara integração de um curso especializado na estrutura de uma universidade, pelas oportunidades de contatos tanto de professores como de alunos com outras áreas do conhecimento científico e humanístico, preocupa-me o problema da biblioteca, pois sei que nem de longe a UFRJ conseguirá reunir uma coleção tão valiosa para Ciência da Informação como a do IBICT. Pergunto portanto o que se fez neste sentido?*

Y. S. C. — O Centro de Informação em Ciência da Informação (CCI), cujo acervo é realmente o melhor da América Latina na área da Ciência da Informação, foi transferido para Brasília, integrando-se aos demais departamentos do IBICT. No entanto, foi mantido no Rio de Janeiro e está sendo transferido para a UFRJ um acervo, selecionado pelos professores/pesquisadores, de cerca de 1.000 monografias e 30 títulos de periódicos, cuja atualização estará sob a responsabilidade do IBICT.

A questão foi amplamente discutida dentro e fora do Instituto. Havia duas alternativas. A primeira seria transferir todo o acervo para a UFRJ e, neste caso, se sacrificaria o CCI como fornecedor de serviços a nível nacional, já que seria impossível e absurdo transferir para a Universidade toda sua infra-estrutura, incluindo mais de 20 profissionais, indispensáveis ao seu funcionamento. A outra possibilidade, pela qual optamos, tratava de assegurar o desenvolvimento do CCI e colocar, junto aos professores e alunos um acervo que assegurasse o atendimento às suas necessidades mais urgentes. Este atendimento seria complementado, em caráter prioritário, pelos serviços do CCI.

PANORAMA

Era chegada a vez dos bibliotecários acreditarem no que apregoam: a eficiência e eficácia dos sistemas de informação, capazes que devem ser de divulgar documentos em forma de referências bibliográficas e assegurar, em tempo adequado, o acesso ao texto integral.

Anna da Soledade Vieira (Universidade Federal de Minas Gerais) — *A universidade brasileira (e principalmente seu segmento autárquico) está em crise econômica (filha espúria do governo federal. . . J e ideológica (de auto-afirmação). Neste exato momento, o curso de pós-graduação do IBICT — até aqui relativamente autônomo em suas decisões e abastado de recursos — "conquista" sua absorção pela UFRJ. Como o IBICT se prepara para assumir parte desta dupla face da crise universitária?*

Y. S. C. — Confiamos que transferir a gestão acadêmico-administrativa do Curso à UFRJ/ECO resultará em benefícios mais significativos do que aqueles que adivinham da sua relativa autonomia para tomada de decisões. Vemos que a ambiência acadêmica acrescentará ao curso uma nova dimensão, mais participativa e enriquecedora.

No que se refere a recursos financeiros, lembramos que a situação econômica do País leva a restrições orçamentárias que, seja no IBICT, seja na Universidade, afetarão a programação de atividades, sem contudo, esperamos, comprometer a qualidade do Mestrado.

Ana Flávia Pereira Medeiros da Fonseca (CENAGRI) — *Com a transferência do Curso para a UFRJ como fica a programação do IBICT no que se refere ao desenvolvimento de recursos humanos?*

Y. S. C. — Há que se considerar que a atual política de desenvolvimento de recursos humanos do IBICT foi definida a partir de sua principal linha de atuação, ou seja, a de consolidação e criação de sistemas de informação nos diversos segmentos de Ciência e Tecnologia no País. Ao realizar o diagnóstico preliminar da situação brasileira nessa área, o Instituto identificou, como um dos maiores fatores impeditivos para a obtenção de resultados satisfatórios, a forte carência de técnicos especializados em atividades de nível operacional que garantissem o funcionamento regular dos sistemas de informação. Dessa forma, o IBICT estabeleceu sua política de desenvolvimento de recursos humanos, dando grande ênfase à execução de treinamento especializado nas áreas identificadas como prioritárias

e carentes. Este treinamento visa basicamente a uma melhor utilização de procedimentos e instrumentos de tratamento e disseminação da informação, assegurando sua compatibilidade a nível nacional e internacional. Esta atividade atualmente desenvolvida pelo IBICT poderá ser, pouco a pouco, assumida pelas entidades coordenadoras e executoras envolvidas nos sistemas de informação especializados.

Vale ressaltar que o IBICT, ao transferir seus cursos de mestrado e de especialização em documentação científica para a Universidade, não abandonou sua preocupação com o aperfeiçoamento de recursos humanos a nível de Pós-Graduação. Além dos mencionados cursos permanecerem estreitamente vinculados ao IBICT, o Instituto mantém também um Programa que visa apoiar os quatro cursos de mestrado existentes na área assim como os de especialização. Este Programa traduz-se em apoio técnico, apoio à captação de recursos, intercâmbio de professores, encontros de coordenadores etc.

Carlita Maria Campos (Universidade Federal de Minas Gerais) — *Como está a situação do curso de mestrado do IBICT em relação ao credenciamento pelo Conselho Federal de Educação? E a situação daqueles que obtiveram o título de mestre até a presente data?*

Y. S. C. — Estamos em entendimentos com o Conselho Federal de Educação (CFE) para esclarecimento do assunto. Ainda não temos todos os dados para responder a esta questão de uma maneira segura. Vale adiantar que temos um processo no CFE e que o Mestrado foi incorporado, como área de concentração, a um curso já credenciado.

As perspectivas são boas. Mas há que se aguardar o pronunciamento do CFE.

Lydia de Queiroz Sambaquy (FGV) - *O CDC vai manter o mesmo currículo dos últimos anos?*

Y. S. C. - O Curso de Documentação Científica mantido pelo IBICT, desde 1956, tem sofrido, no seu currículo, nesses últimos anos, algumas adaptações face à evolução da área no Brasil. Sua integração a uma Escola de Comunicação faz prever novas alterações que deverão adequá-lo a uma nova realidade. Evidentemente, manterá suas características fundamentais de curso de especialização destinado a profissionais que atuam em serviços e sistemas de informação voltados para Ciência e Tecnologia. Temos o maior interesse em que se mantenha ativo um curso que vem prestando tantos serviços à comunidade brasileira e latino-americana de informação.

PESQUISA NA ÁREA DE INFORMAÇÃO: TEMA DE SEMINÁRIO

O IBICT está organizando um Seminário sobre Pesquisa na área de Informação, que deverá reunir um grupo de pesquisadores com objetivo de analisar a situação atual, as tendências e necessidades de pesquisa nesse campo, no Brasil.

Participarão deste Seminário profissionais de diversos ramos do conhecimento, tais como. Administração, Arqueologia, Biblioteconomia, Ciência da Informação, Ciência Política, Computação, Comunicação, Educação, Linguística, Psicologia, Sociologia, etc., que desenvolvam estudos relacionados com a área de Informação.

Esse Seminário é mais uma atividade do PRODEPE — Projeto de Desenvolvimento de Pesquisas em Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Cooperação

Com a finalidade de apresentar alguns subsídios para o Seminário, o IBICT expediu cerca de 170 questionários para serem preenchidos por coordenadores de projetos em andamento durante o ano de 1982.

Estes questionários foram enviados a Bibliotecas Centrais de Universidades, Cursos de Biblioteconomia e outras Instituições com potencial de pesquisa na área de Informação, para se detectar e caracterizar através deles, o maior número possível de projetos. Registraram-se estudos referentes a: implantação e operação dos serviços e sistemas de informação/documentação; elaboração de cadastros, bibliografias, catálogos, etc.; uso de carro-biblioteca por população carente; política de seleção de acervo; descarte; avaliação de coleções; atualização automática de perfis; construção automática de tesouro; necessidade de informação para as pequenas e médias empresas; fluxo de informação nos setores produtivos.

A realização deste evento, com data e local a serem posteriormente divulgados, permitirá a troca de experiências entre pessoas envolvidas em pesquisa na área e dará subsídios para uma utilização mais racional dos recursos disponíveis.

INTERCÂMBIO DE INFORMAÇÃO NA AMÉRICA LATINA E CARIBE

O IBICT iniciou a distribuição para a América Latina e Caribe, dos produtos de seu Centro de Informações em Ciência da Informação (CCU).

Esta atividade constitui parte do projeto conjunto com a UNESCO, aprovado na reunião de Caracas, realizada em abril do ano passado, que congregou especialistas para o Programa Geral de Informação na América Latina e Caribe.

Como primeira contribuição, o Instituto enviou uma amostra dos produtos regulares do CCI para 230 instituições selecionadas para o desenvolvimento do projeto. Além das publicações Sumários Correntes, Sumários de Monografias, Relatórios de Pesquisas, Calendário de Eventos e Série Busca Retrospectiva, foi distribuído um novo produto do CCI, o Banco de Bibliografias em Ciência da Informação — BANBI, que tem por finalidade disseminar as buscas bibliográficas realizadas pelo Centro possibilitando ao usuário o acesso imediato às informações arroladas, através de cópias dos documentos. Este primeiro fascículo do BANBI é cumulativo abrangendo as buscas bibliográficas realizadas no período de outubro de 1980 a dezembro de 1982.

Através de um folheto em língua espanhola, editado especialmente para a ocasião, foram colocadas também à disposição daquelas instituições os serviços do CCI de comutação bibliográfica, de busca retrospectiva, e de pergunta-resposta: um atendimento por telefone ou telex sobre informações especializadas na área de Ciência da Informação.

O IBICT, dessa maneira, contribui mais uma vez para a difusão no exterior das pesquisas e serviços realizados na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação.

PALESTRAS SOBRE NOVIDADES NA ÁREA DE INFORMAÇÃO

Os constantes avanços da tecnologia e seu crescente impacto no setor de informação criam a necessidade de um conhecimento continuamente atualizado das inovações tecnológicas que de alguma forma interferem com as atividades de armazenamento e disseminação de informação.

Estas novidades são temas de palestras promovidas pelo IBICT, em sua sede, proferidas por professores

PANORAMA.

especialmente convidados. A entrada é franca aos interessados e a programação para o primeiro semestre de 1983 é a seguinte:

Dia 07 de fevereiro, " : editoração eletrônica", pelo Dr. Frederic Michael Litto, da empresa Informações, Microformas e Sistemas S/A; dia 30 de março, "A informatização da sociedade", pelo Dr. Manoel Fernando Lousada Soares, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico; dia 29 de abril, "Q uso das novas tecnologias e o video-cassete nos centros de documentação", por Dr. Luiz Fernando Santoro e Dr. José Marquez de Melo, ambos da Escola de Comunicação e Artes da USP; dia 18 de maio, "A microeletrônica e a Ciência da Informação", pelo Dr. Mario Dias Ripper, da Companhia Docas de Santos; dia 15 de junho, "Microeletrônica, automação e desenvolvimento econômico", pelo Dr. José Ricardo Tauile, do Departamento de Economia Industrial da UFRJ.

CETEC LANÇA BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA DE CARVÃO VEGETAL

O IBICT, visando a assegurar o registro da produção técnico-científica nacional, através da descentralização coordenada dessa atividade, tem atribuído tal responsabilidade a entidades representativas de cada segmento de Ciência e Tecnologia no País através de convênios específicos com várias entidades que integram o SNDCT — Sistema Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

Assim é que, dentro do Programa Nacional de Informação em Energia (PNIE), coordenado pelo IBICT, a Fundação Centro Tecnológico de Minas Gerais (CETEC) elaborou e publicou, em convênio com o CNPq/IBICT, a Bibliografia Brasileira de Carvão Vegetal.

Com esta publicação, o CETEC implementa mais uma atividade consolidando sua posição de destaque na área de carvão vegetal e participa do esforço de assegurar o registro da literatura técnica nacional.

A Bibliografia Brasileira de Carvão Vegetal, arrola a produção científica e tecnológica nacional na área, incorporando o arquivo em fita magnética constituído pelo IBICT, sendo uma fonte para identificação de documentos que tratam do assunto.

Abrange todos os tópicos relacionados com o aproveitamento da madeira para fins energéticos.

incluindo-se temas que vão da floresta energética, madeira, biomassa, alcatrão, líquido pirolenhoso, fornos, até os que tratam especificamente do carvão vegetal, suas propriedades, processos, usos, etc. Encontra-se nela registrada a literatura publicada no Brasil por autores brasileiros e estrangeiros, excluindo-se a documentação publicada em revistas estrangeiras por autores brasileiros e sobre o Brasil, a qual tem seu acesso facilitado por receber ampla cobertura em índices e abstracts estrangeiros. Possui índices alfabéticos de autores e assuntos.

A Bibliografia Brasileira de Carvão Vegetal pode ser obtida na Gerência de Documentação e Informação/ CETEC ou no Departamento de Produtos e Serviços/ IBICT.

CURSOS DE ATUALIZAÇÃO

A iniciativa do IBICT de promover cursos de curta-duração em várias regiões do País, em 1982, contribuindo para o aperfeiçoamento e atualização de recursos humanos na área de informação científica e tecnológica, obteve tão excelentes resultados que levou o Instituto a continuar, no corrente ano, aquela programação.

Em 1982, foram oferecidos 34 cursos de atualização, realizados em colaboração em 6 instituições e com 874 alunos participantes.

A relevante participação da comunidade nesses cursos de curta-duração, possibilitou o aprimoramento de vários de seus aspectos, desde a forma de colaboração das instituições co-patrocinadoras, metodologias, carga horária, critérios de avaliação, como também, a designação dos cursos que passam a ser chamados de "Cursos de Atualização", sem vínculo necessário com curta-duração, o que corresponde mais adequadamente aos objetivos de formação contínua na área.

Já no primeiro semestre de 1983 estão sendo oferecidos 15 "Cursos de Atualização", sobre os seguintes temas: Acesso às bases de dados do sistema ORBIT, Avaliação econômica de sistemas de Informação, Avaliação de coleções bibliográficas. Formação e desenvolvimento de coleção. Gerência de serviços de Informação: aspectos comportamentais. Indexação e Lingüística, Padrões para administração de bibliotecas. Publicações seriadas. Recursos humanos em Informação, Seleção/Aquisição em bibliotecas universitárias, Teoria da Informação científica e tecnológica.

PANORAMA.

As instituições co-patrocinadoras desta programação são:

Associação Profissional dos Bibliotecários do Espírito Santo (APBES)
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso (FUFMT)
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Fundação Educacional São Carlos (FESC)
Universidade Federal Fluminense (UFF)
Fundação Universidade do Rio Grande (FURG)
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)
Faculdades Integradas de Uberaba (FIUBE)
Universidade Estadual Paulista (UNESP)

Para maiores informações os interessados podem dirigir-se às Instituições co-patrocinadoras ou ao Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Departamento de Relações Interinstitucionais - SCRN 708/9, Bloco B, Loja 18 nº 30 - 39 andar - Telefone: 061-273.8077 - 70740 - Brasília-DF.

INSTITUIÇÕES BRASILEIRAS PARTICIPARÃO DO SICTEX

O IBICT está convidando algumas instituições, selecionadas por sua atuação em determinadas áreas, para participarem do Sistema de Informação em Ciência e Tecnologia no Exterior (SICTEX), visando a sua dinamização.

A participação dessas instituições no Sistema permite a obtenção de documentos não convencionais (quando não localizados no País) e o recebimento de informações referentes à área de cada instituição, redigidas pelos Setores de Ciência e Tecnologia (SECTEC's) que operam junto a algumas embaixadas do Brasil (Tóquio, Bonn, Camberra, Londres, Ottawa, Paris e Washington). A divulgação destas informações, para os usuários nacionais, será feita por estas instituições, que se encarregarão também de enviar para os SECTEC's dados sobre o progresso da Ciência e da Tecnologia em suas áreas de atuação, para divulgação no exterior.

As instituições/áreas de atuação já contatadas são: CENAGRI — Agroindústria e Engenharia Agrícola, Produção Animal e Produção Vegetal; MINTER/SIPLAIM - Desenvolvimento Urbano, Habitação e Saneamento; IPT/FIT — Indústria de Bens de Capital; CTCCA/FETEP/IPT - Indústria de Bens de Consumo (Couro e Calçados, Mobiliário e Têxtil, respectivamente); STI — Instrumentação¹;

MT — Indústria e Material de Transporte e Transporte; USIMINAS - Indústrias Metalúrgicas Básicas e de Produtos Intermediários; IPT — Produtos Intermediários Não Metálicos, Cimento, Celulose e Papel; EMBRAPA — Recursos Naturais Edáficos e Água do Solo; UFRGS/CICA - Recursos Naturais Vegetais; Centro de Documentação do Ministério da Saúde — Saúde e Nutrição.

INFORMAÇÃO PARA PEQUENAS E MÉDIAS INDÚSTRIAS

Um seminário itinerante sobre Informação para as Pequenas e Médias Indústrias deverá realizar-se no primeiro semestre deste ano, sob a coordenação do IBICT e da MIDIST (Mission Interministérielle de l'Information Scientifique et Technique).

Este seminário contará com a presença de aproximadamente vinte conferencistas brasileiros e franceses que durante dois dias, nas cidades de São Paulo e Recife, estarão abordando temas sobre o setor de informação de interesse para a comunidade ligada à pequena e média indústria.

Entre os tópicos que deverão ser apresentados destacam-se: "As fontes de informação para as pequenas e médias indústrias: bases e bancos de dados científicos, técnicos e econômicos", "Os sistemas de informação sobre tecnologia, inovação e meio industrial", "Os intervenientes de uma política de inovação a serviço das pequenas e médias indústrias", "Apresentação de bases e bancos de dados disponíveis às pequenas e médias indústrias".

A data, o local e condições para a participação no seminário serão oportunamente divulgados.

BASES DE DADOS NACIONAIS ESPECIALIZADAS

O IBICT, como órgão coordenador da informação científica e tecnológica no Brasil, está desenvolvendo esforços para a constituição de bases de dados nacionais especializadas, dentro de um sistema que assegure compatibilidade e intercâmbio de dados.

Em decorrência disso, o Instituto pretende apoiar o desenvolvimento de software para operar bases de dados em computadores de pequeno e médio porte, como também está realizando estudos, junto ao Centro Nacional de Informação Documental Agrícola — CENAGRI e com o apoio de outras instituições, para o desenvolvimento de um "sistema

PANORAMA.

integrado" para operação em mini-computadores nacionais.

O sistema cobre todas as funções básicas para o tratamento e a exploração de documentação técnico-científica em vários tipos de instituições como também em bibliotecas e centros de informação.

Dentro do programa de Criação e Utilização de Bases de Dados Nacionais, já estão sendo processados, pelo Sistema de Registro Bibliográfico do IBICT, 2701 registros provenientes da alimentação das sete entidades participantes da Rede de Registro da Produção Bibliográfica Nacional, coordenada pelo Instituto.

Com este processamento automático, o IBICT inicia a formação das seguintes bases de dados especializadas: Amazônia/Carajás, Química, Geociências/Tecnologia Mineral e Energia.

LANÇAMENTOS EDITORIAIS NA ÁREA DE MEIO AMBIENTE

O Centro de Informação em Ciências Ambientais (CICA) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul está lançando um dos seus primeiros produtos: a Bibliografia Brasileira de Ciências Ambientais.

Esta publicação representa a primeira etapa vencida pelo CICA para constituição da base de dados

nacional em meio ambiente, atividade desenvolvida por este Centro, coordenada pela Secretaria Especial do Meio Ambiente (SEMA), *consoante com o* programa do IBICT de registro bibliográfico para constituição de bases de dados nacionais especializadas.

A Bibliografia Brasileira de Ciências Ambientais

arrola os artigos publicados em periódicos nacionais, escritos em língua portuguesa, brasileiros ou estrangeiros vinculados a instituições nacionais, cobrindo o período de 1970 a 1981. Seu conteúdo dá ênfase à área de Ecologia e possui índices de autores e de assuntos.

Outra publicação, na área de meio ambiente, que estará à disposição dos usuários ainda no primeiro semestre deste ano, é o guia de Fontes de Informação em Meio Ambiente no Brasil, onde se encontram relacionadas as fontes de informação existentes no setor.

Este lançamento reúne 95 entidades, 75 bibliotecas, centros e serviços de documentação, 32 publicações periódicas e de referências brasileiras e 8 bases de dados, redes e sistemas de informação no Exterior.

O trabalho foi organizado nos moldes do guia Fontes de Informação em Energia no Brasil, já publicado no ano passado, e constitui, mais um produto do programa do IBICT para a produção de guias de fontes de informação nas áreas prioritárias de Ciência e Tecnologia.

CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Revista do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, veículo de disseminação e desenvolvimento da Ciência da Informação no Brasil, bem como de divulgação das principais atividades do setor de informação científica e tecnológica.

São considerados para publicação trabalhos inéditos, de pesquisadores brasileiros e estrangeiros, nos campos teórico e prático da Ciência da Informação e áreas correlatas. Têm especial interesse trabalhos que possam contribuir para a busca de soluções para problemas específicos da área de informação no Brasil e em países em desenvolvimento. Textos que já foram apresentados em algum ato ou reunião pública (congresso, simpósio, etc.) ou que já foram publicados em revistas estrangeiras, caso aceitos, só serão publicados mediante a autorização explícita das entidades organizadoras ou da sociedade editora e, em todos os casos, será feita menção, de maneira precisa, à divulgação anterior. A tradução dos artigos ficará a cargo do IBICT. A revista é publicada em português. As contribuições aceitas para publicação incluem, além de artigos assinados, comunicações, cartas e depoimentos.

Incluem ainda notícias sobre sistemas e serviços, conferências, congressos, cursos, resenhas de livros, de periódicos e outros tipos de documentos de âmbito nacional ou internacional, de interesse para profissionais da informação.

A Comissão Editorial se reserva o direito de decisão sobre as contribuições a serem publicadas, podendo, eventualmente, devolvê-las aos autores para que as adaptem às normas editoriais da revista.

Os artigos publicados na revista CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO passam a ser propriedade do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, ficando proibida a sua reprodução total ou parcial, sem sua autorização expressa, exceto para usos de estudo e pesquisa.

Os autores receberão 20 (vinte) separatas de seus trabalhos.

CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO não se responsabiliza pela opinião emitida pelos autores.

NORMAS EDITORIAIS

Formato: Todas as contribuições devem ser datilografadas em espaço duplo, em papel branco tamanho ofício, em 2 (duas) vias, de um só lado da folha, com margens de 3 cm, observando-se a ortografia oficial.

A primeira página do original deverá conter: título, nome completo do(s) autor(es), suas qualificações, procedência e endereço para correspondência. As páginas serão numeradas consecutivamente no canto superior direito.

Título: O título deve ser breve, específico e descritivo, contendo as palavras-chave que representem o conteúdo do artigo.

Resumo: Deve ser incluído um resumo informativo, de aproximadamente 200 palavras, em português e inglês, datilografado em espaço duplo e em uma folha separada. O resumo deve expressar os pontos relevantes do artigo e ser acompanhado de descritores que traduzam as facetas temáticas do conteúdo.

Agradecimentos: Agradecimentos a auxílios recebidos para a elaboração do trabalho deverão ser mencionados no final do artigo.

Notas: Notas referentes ao corpo do artigo devem ser indicadas com um asterisco alto, imediatamente depois da frase a que dizem respeito. As notas deverão vir no rodapé do texto.

Apêndice: Apêndices podem ser empregados no caso de listagens extensivas, estatísticas e outros elementos de suporte.

Materiais Gráficos: Fotografias nítidas, contrastadas, de preferência em tamanho 6 x 9 cm, nunca superior a 12 x 18 cm, poderão ser aceitas.

Os gráficos (estritamente indispensáveis à clareza do texto) deverão ser desenhados com nanquim, em papel branco ou vegetal, preferencialmente no tamanho 21 x 29,7 cm. As cifras e dizeres que acompanham os desenhos deverão ser traçados com normógrafos ou utilizando caracteres autocolantes, tipo Letraseí. As dimensões dos desenhos devem permitir uma redução posterior adequada (comprimento máximo da base da figura, após redução: 16 cm, altura máxima: 16 cm), conservando sua legibilidade (após redução, a altura das letras e cifras, na figura, não deverá ser inferior a 2 mm). As legendas das ilustrações devem ser datilografadas em folhas separadas e numeradas de acordo com a figura respectiva. Assinalar, no texto, pelo seu número de ordem, os locais onde as figuras devem ser intercaladas. Se as ilustrações enviadas já tiverem sido publicadas, mencionar a fonte e a permissão para reprodução.

Quadros: Os quadros, apresentados em folhas separadas, deverão ser acompanhados de um título que permita compreender o significado dos dados reunidos, sem necessidade de referência ao texto. Assinalar, no texto, pelo seu número de ordem, os locais onde os quadros devem ser intercalados.

Referências Bibliográficas: As referências bibliográficas deverão ser numeradas, constituindo uma lista única no final do artigo. Deverão ser redigidas segundo a norma brasileira respectiva, mas indicando-se todos os autores e mencionando-se os títulos dos periódicos por extenso. A exatidão e adequação das referências a trabalhos que tenham sido consultados e mencionados no texto ao artigo são da responsabilidade do autor. Os trabalhos devem ser enviados para a Comissão Editorial, Revista CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. IBICT, SCR N 708/9, Bl. B, Loja 18-E, n.º 30. 70.740 -